

INTRODUÇÃO

Há dois anos, após estudos realizados pelo Departamento de Contabilidade, da FCECA desta Universidade, a partir de pesquisa realizada pelo CFC sobre o perfil do Contador no mercado de trabalho, foi proposta a modificação do Currículo de Ciências Contábeis, com vistas a prepará-lo para sua aprovação pelo CFE.

Para que melhor se possa compreender o novo currículo, torna-se necessário, à luz do parecer, refletir sobre a sua filosofia básica.

O currículo no sentido geral, segundo Traldi, prende-se à idéia da escola e daquilo que se acredita que ela deve fazer e executar, isto é, o papel que deve assumir perante o educando e a sociedade ou cultura, é um termo aportuguesado, vindo do latim "Curriculum"; em sua origem e abrangência significa curso, percurso, carreira, corrida, ato de correr... e aqui se inclui o ato de correr (a pé, de carro, a cavalo...) o local (cancha, pista hipódromo...) o que ocorre no curso ou percurso efetuado... até o término da execução do ato. Portanto, há um todo, que se compreende no ato e tudo o que ocorre "durante a sua execução" até o seu completar.

O currículo, como podemos observar, não se trata de uma lista de disciplinas, mas de uma proposta de educação continuada, onde a escola assume o papel de interveniente entre o educando e a sociedade, na mediação dos interesses comuns entre o homem/profissional que se pretende formar e o homem/profissional que a sociedade necessita para seu pleno desenvolvimento.

A universidade, através do currículo proposto para o curso, tem que ser capaz de catalizar as potencialidades do jovem universitário, aspirante a uma profissão, e proporcionar-lhe condições ao exercício da profissão desejada, ou pelo menos, prepará-lo para o engajamento no mercado de trabalho de forma a especializar-se no ramo desejado.

1 - Os anteriores currículos das Ciências Contábeis

O primeiro currículo proposto para o curso de Ciências Contábeis no Brasil, pela Lei 7988 de 22 de setembro de 1945, preocupou-se em elencar as matérias que seriam necessárias à formação do contador, deixando a cargo de cada instituição a elaboração dos conteúdos e a sua concatenação lógica. Com estrutura estritamente técnica são elencadas disciplinas diversas, da área de Matemática, Estatística, Administração, Economia, e Contabilidade, não contempla disciplinas de cultura geral ou de filosofia; deixando de proporcionar ao educando a compreensão do todo que o cerca.

Com a reforma do ensino, o Parecer 397/62, elencando as disciplinas obrigatórias ao curso de Ciências Contábeis, dá um passo a mais no caminho de estabelecer uma visão mais ampla. Assim se expressa o Conselheiro Faria Goes:

- 1 Coordenador do Departamento de Ciências Contábeis e do Curso de Pós Graduação Lato Sensu em Contabilidade e Auditoria da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - FCECA/PUCCAMP. Sócio-gerente da Consulcamp - Auditoria e Assessoria SC Ltda.

"A expressão "currículo mínimo" deve ser entendida, a nosso ver, em termos de possibilitar o primeiro contacto com a profissão, a aprender a estudar as teorias e técnicas que lhe são pertinentes e a aproveitar ao máximo as aquisições que a aprendizagem em serviço vai ensejar.

Há que se considerar, por outro lado, que tão importante quanto o ensino desta ou daquela matéria, é o método adotado em seu estudo e o tempo a ele dedicado, sobretudo porque ambos desenvolvem o trabalho individual do aluno".

Conforme Iudicibus²,

"no ambiente em que o contador atua e pela relevância das funções que desempenha são dele exigidas várias, e às vezes conflitantes habilitações. Ao mesmo tempo em que o contador deve ser pessoa altamente versada e vocacionalmente dirigida para trabalhar com números e valores, de forma relativa, sem nunca perder o sentido da materialidade, também atua num ambiente econômico que, em seu ambiente mais amplo é social e institucional, e no qual a habilidade para lidar com pessoas e grupos, e mesmo a cultura geral e humanística são aspectos fundamentais para o sucesso de sua atuação".

2 - A pesquisa do Conselho Federal de Contabilidade

Decorrente das conclusões do II^o Congresso Interamericano de Educadores da Área Contábil (São Paulo - setembro de 1983), o CFC, consciente da necessidade de dar subsídios à reformulação dos currículos dos cursos de Ciências Contábeis visando a melhor formação dos profissionais, instalou, no ano de 1985, uma comissão de estudos com a finalidade de pesquisar, de uma forma ampla, junto às instituições de ensino superior, chefes de departamentos, professores, alunos, empresas e profissionais formados, sobre as qualidades e as deficiências dos cursos existentes, sobre as exigências necessárias ao exercício da profissão e as expectativas dos empresários com relação ao profissional a ser formado.

A pesquisa constou de 2549 questionários respondidos e devolvidos, na seguinte distribuição: Chefes de Departamentos de Contabilidade 95, Professores do Departamento de Contabilidade 365, Formandos dos cursos de Ciências Contábeis 516, Profissionais Contadores 1230, Empresários 343.

A partir da avaliação dos resultados da pesquisa, o grupo de estudos chegou às conclusões que vieram a nortear o Parecer do CFE que aprovou o novo currículo. Do ponto de vista de todos os envolvidos, estudantes, docentes, profissionais e empresários, há um elevado nível de insatisfação com a formação atual dos contadores, pois os cursos ministrados são excessivamente teóricos. Os conhecimentos práticos podem ser transmitidos sob diversas formas, mas o grupo de estudos recomenda o processo de "Jogo de Empresas", desde que se dê ênfase ao "como fazer". Há uma consciência para a necessidade do uso da computação.

A implantação de um currículo mínimo, uniforme para todo o país, contribuirá para diminuir deficiências, todavia, além de relacionar as disciplinas que o comporão, deverá evidenciar os principais tópicos do seu conteúdo programático, e corresponderá a, pelo menos, 2700 ha (equivalentes a 4 h/a/dia x 5 dias/semana/semestre).

Recomenda-se a implantação de cursos de pós graduação a nível especialização e mestrado para a reciclagem de professores.

- 2 Currículo Básico do Contador - Orientação Técnica x Orientação Humanística, Iudicibus e Outros - Segundo Congresso Interamericano de Educadores da Área Contábil.

3 - O novo Currículo, à luz do Parecer do CFE

O Conselho Federal de Educação, tendo como base o estudo realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade, após encaminhar às Instituições de Ensino Superior, que opinaram, através dos seus departamentos, pela validade da proposta, acaba por aprovar o "Novo Currículo Mínimo para o Curso de Ciências Contábeis".

Dentre os referenciais importantes a serem observados em cada IES, em primeiro lugar está a inserção da instituição e do curso na região, sem perder de vista a necessidade de preservar a validade do título no âmbito nacional. Em segundo lugar, os atributos necessários ao perfil do profissional a ser formado destacando-se os atributos de natureza humana, de natureza social e de natureza profissional. Em terceiro lugar, os conteúdos programáticos.

O CFE dividiu os conteúdos programáticos em 3 categorias, sendo elas: Categoria I - Conhecimento de Formação Geral; Categoria II - Conhecimento de Formação Profissional, e Categoria III - Conhecimentos de Formação Complementar.

4 - Por quê 5 anos?

Para assegurar a coerência da estrutura curricular com o perfil geral do profissional a ser formado, dentro de um padrão mínimo compatível do país, o CFE, baseado no estudo realizado pelo CFC, determinou, além das disciplinas a serem cumpridas, uma carga horária mínima para cada conteúdo programático. Desta forma, o Artº 5º, Parágrafo 1º da Resolução s/nº, de Janeiro de 92, estabelece que a distribuição das 2700 h/a, mínimas previstas devem ser distribuídas, a critério de cada IES, da seguinte forma: as matérias da Categoria I deverão ocupar entre 15 e 25% da carga horária global, da Categoria II entre 35 e 45% e da Categoria III entre 15 e 20%, integralizadas em 4 anos, no caso dos cursos diurnos, e em 5 anos, no caso dos cursos noturnos.

A decisão de alongamento do curso é justificada pelo parecer do relator que esclarece:

"muitas das restrições feitas à qualidade do ensino superior têm suas causas, mais no reduzido número de horas de estudo individual (fora de sala de aula) por parte do aluno, do que na necessidade de se aumentar o número de horas/aula propriamente dita. A carga horária bem dimensionada, complementada com atividades de estudo extra sala de aula, cumprida individualmente ou em grupo, e seguidas sempre de uma sistemática cobrança por parte do professor, contribuirá para que o aluno supere o hábito da memorização e da concentração de seu principal esforço de aprendizagem, no tradicional estudo de última hora, às vésperas de provas ou exames".

5 - O Currículo da FCECA da PUC - Campinas

As conclusões do estudo do CFC, dizem muito a respeito da nossa situação na época da pesquisa. O Departamento de Contabilidade, desde 1983, já preocupado com a qualidade de ensino, emvidou esforços no sentido de integrar as disciplinas e desenvolver metodologia adequada ao melhor desempenho dos educandos nas disciplinas de Contabilidade Geral, espinha dorsal do curso de Ciências Contábeis. O "Laboratório de Contabilidade" naquela época instituído, começou a desenvolver estudos de casos para subsidiar as disciplinas de Contabilidade Geral e Análise de Balanços. A partir de 1986, o Caderno de Estudos "Contabilidade Geral para Universitários", que, além da história da contabilidade, fundamentos básicos da contabilidade, princípios contábeis, e legislação societária aplicável, traz uma empresa padrão como base dos exercícios práticos, foi implantado junto a todos os professores, responsáveis pelas

disciplinas de Contabilidade Geral, com excelentes resultados no nível de aproveitamento dos alunos. Em 1990, o Departamento de Contabilidade, após analisar a pesquisa realizada pelo CFC, estabelece a primeira mudança estrutural no currículo do curso, preparando-o para a aprovação do currículo mínimo definitivo, que ora propõe o CFE.

Naquele momento, o departamento definiu o perfil do profissional a ser formado e que norteou os trabalhos que agora correamos como o parecer do CFE sobre o currículo mínimo.

Precisamos de profissionais solidamente capacitados a planejar, organizar, supervisionar e controlar as atividades exercidas pela empresa, bem como a execução de tarefas de auditoria e perícia contábil, elaboração do plano de contas, estrutura, análise, conversão e consolidação de balanços, programação financeira e controle patrimonial, estudo e avaliação de gestão, organização de contadorias e controles internos, consultoria fiscal, pesquisa e docência contábil.

Precisamos de um profissional que acima de tudo seja capaz de pensar a disciplinar o seu pensamento e metodizar suas pesquisas e indagações científicas e práticas.

Um profissional que seja capaz de discutir no mesmo nível com os demais profissionais de nível superior, não um contador-administrador, não um contador-economista, mas acima de tudo um contador ciente das responsabilidades que a sociedade lhe impõe e preparado para desafios.

Na direção deste perfil, o Departamento de Contabilidade reformulou o seu currículo, introduzindo disciplinas de formação humanística e instrumentais, capazes de desenvolver melhor o profissional, tais como: Português Instrumental, Computação, Metodologia do Trabalho Científico, Organização e Métodos e Laboratório de Contabilidade.

Neste momento em que o CFE aprova o currículo mínimo, já estamos com a estrutura básica delineada e fazemos as adaptações necessárias à carga horária, remanejamos disciplinas de um período letivo para outro e, ao alongar o curso de 4 para 5 anos, abrimos um espaço fundamental para que o aluno dos cursos noturnos possa ter maior tempo de estudo individual.

O Laboratório de Pesquisas Contábeis, sedimentado agora, é um elo entre a teoria e a prática. O trabalho de consultoria desenvolvido pelo Laboratório será, sem dúvida, a alavanca a mover o nosso educando ao exercício liberal de sua profissão.

Os trabalhos de monitoria ganham espaço para serem desenvolvidos, e cabe a nós, professores, sabermos direcionar os nossos alunos para o bom uso do tempo que ficará disponível, melhorando, dessa forma, o rendimento da sala de aula.

Paralelamente aos trabalhos de nossos alunos, junto ao curso de graduação, o Departamento de Contabilidade implantou, com início no primeiro semestre de 1.991, o curso de Pós Graduação em Contabilidade e Auditoria, visando a formação e a reciclagem dos professores, e a formação de profissionais da área contábil com conhecimentos mais amplos do ambiente em que atuam.

CONCLUSÃO

Somente uma mobilização deste porte poderia ter resultado no trabalho que é o novo currículo. Cabe agora a nós, professores, no recôndito de nossas salas de aula, a responsabilidade pessoal de atender com a nossa capacidade de educador, os anseios do profissional a ser formado e os reclamos da sociedade que o espera, para que com o seu conhecimento possa desenvolver-se. A nossa luta é árdua, mas vale a pena, particularmente a nós, "profissionais professores", que compomos a maioria dos professores da

área, que o "vírus" da vontade de ensinar se inocule em nosso organismo com tal intensidade, que o nosso dinamismo e a nossa capacidade profissional transborde aos nossos jovens, estimulando-os ao desempenho de tão importante profissão.

BIBLIOGRAFIA

- CFC - *Estudo Visando a Implantação do Currículo Mínimo para o Curso de Ciências Contábeis.* (Currículo Básico do Contador - Orientação Técnica x Orientação Humanística, Iudicibus e Outros - Segundo Congresso Interamericano de Educadores da Área Contábil).
- CFE - *Parecer nº 267 de Janeiro de 1992.* Currículo Mínimo do Curso de Ciências Contábeis.
- GARCIA, Walter E.- *Educação Brasileira Contemporânea. Organização e Funcionamento.* 3ª Edição, Rio de Janeiro, MCGRAW - HILL do Brasil, 1978, 279 p.
- TRALDI, Lady Lina- *Currículo.* 3ª Edição, São Paulo. Atlas, 1987, 406 p.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - *Memórias - II Congresso Interamericano de Educadores da Área Contábil,* São Paulo, 1983, 628 p.